

ENSINO & PESQUISA

ISSN 2359-4381

A arte da colagem na formação docente e na cena pedagógica com crianças

Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi¹, Jean Carlos de Sousa Torres²

Resumo

O artigo trata da história da colagem enquanto movimento artístico, aborda os sentidos da arte da colagem no contexto da formação de professoras(es) de Educação Infantil considerando as demandas exploratórias das crianças pequenas e, com intenção de estabelecer aproximações e produzir uma contextualização de nosso assunto com a realidade de escolas brasileiras, em termos metodológicos, associa a pesquisa bibliográfica à pesquisa-formação – por meio de uma oficina que foi oferecida durante o “I Seminário Internacional Infâncias, Educação e (Re)Existência” – e à apreciação de obras de dois artistas de nossa comunidade, Maria José Braga Falcão e Jean Torres, de Sorocaba e Boituva, Estado de São Paulo. O texto convida futuras(os) profissionais da Educação e professoras(es) em exercício ao movimento do raciocínio artístico-visual e ao prazer pelo fazer, fruir e contextualizar de diferentes técnicas da colagem, como sugere a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1991).

Palavras-chaves: Colagem, Arte/Educação, Educação Infantil, Formação de professores.

The art of collage in teacher education and in the pedagogical scene with children

Abstract

The article deals with the history of collage as an artistic movement, approaches the meanings of the art of collage in the context of the formation of Early Childhood Education teachers, considering the exploratory demands of young children and, with the intention of establishing approximations and producing a contextualization of our subject with the reality of Brazilian schools, in methodological terms, it associates bibliographic research with research-education - through a workshop that was offered during the "I International Seminar Children, Education and (Re)Existence" - and the appreciation of works by two artists from our community, Maria José Braga Falcão and Jean Torres, from Sorocaba and Boituva, S.P. The text invites future education professionals and teachers in exercise to the movement of artistic-visual reasoning and to the pleasure of making, enjoying and contextualizing different collage techniques, as suggested by the triangular approach of Ana Mae Barbosa (1991).

Keywords: Collage, Art/Education, Child education, Teacher education

¹ Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA USP). Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Professora da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE UFSCar). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6978-864X> CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5697508831302188> E-mail: lucialombardi@ufscar.br

² Licenciando em Pedagogia pelo Instituto Federal de São Paulo *campus* Boituva (IFSP), artista visual, membro do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE UFSCar). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8212-8272> CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7518904132460059> E-mail: jean.torres@aluno.ifsp.edu.br

Introdução

“Gostaríamos de começar reconhecendo que as águas e as terras em que nos reunimos são parte do território tradicional e ancestral dos povos indígenas brasileiros. Agradecemos a oportunidade de estar aqui, respeitando as culturas, a história e as tradições, aprendendo e compartilhando saberes sobre educação, artes e amizade”.

Compreendendo e valorizando a formação estética, cultural e artística de professoras(es) de Educação Infantil, o presente artigo discute sobre a importância de experiências significativas em Artes Visuais, tendo como eixo a colagem enquanto prática artística e educativa na formação docente e na cena pedagógica com crianças e suas diversas infâncias na contemporaneidade.

Nesta ocasião escolhemos dar visibilidade à técnica da colagem como uma das práticas provocadoras de reflexões sobre valores cultivados na educação de crianças e suas múltiplas infâncias, pois ela aponta para invenções pedagógicas que caminham na contramão de concepções homogeneizantes e colonizadoras que reproduzem violências contra as crianças.

O texto nasceu do diálogo estabelecido entre o Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE) da Universidade Federal de São Carlos, ao qual pertencemos, e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Infâncias, Crianças e Educação Infantil (GEPICEI) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), por ocasião da organização do “I SIIERE - Seminário Internacional Infâncias, Educação e (Re)Existência: pesquisa, práticas e a participação das crianças como atores sociais e de direitos”.

Inicia tratando da história da colagem enquanto movimento artístico, aborda os sentidos da arte da colagem no contexto da formação de professoras(es) de Educação Infantil considerando as demandas exploratórias das crianças pequenas e, com intenção de estabelecer aproximações e produzir uma contextualização de nosso assunto com a realidade de escolas brasileiras, escolhemos iluminar as obras de dois artistas de nossa comunidade: Maria José Braga Falcão, também conhecida como Mosé Falcão, de Sorocaba, e Jean Torres, de Boituva.

Estando associado à oficina que foi oferecida durante o I SIIERE ³, o texto também deseja instigar futuras(os) profissionais da Educação (estudantes dos cursos de Licenciatura), professoras(es) em exercício e artistas contemporâneas(os), ao exercício

³ A Oficina “Arte da colagem” foi realizada no dia 27 de outubro de 2022 e pode ser acessada em: <https://sites.google.com/uenp.edu.br/Isiere/minicursos?authuser=0>

do raciocínio artístico-visual por meio dos códigos das Artes Visuais e ao gosto pela apreciação artística de diferentes perspectivas.

É oportuno ressaltar que a epígrafe, a qual saúda os povos originários por meio da palavra, se constitui também em um gesto social que utilizamos no âmbito do GIAPE para demonstrar cuidado, respeito e admiração pelos mais de 1.000 povos indígenas que habitavam as cinco regiões do território brasileiro muito antes da chegada dos colonizadores⁴. Ao abordar as culturas e, em especial, as expressões de artistas de nosso lugar, nossas pesquisas destacam. Ao mesmo tempo, o que esses povos vêm enfrentando em termos de violentos ataques, discriminações e negação dos seus direitos, a ponto de sua população sofrer enorme decréscimo, estando hoje com 305 etnias conforme o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgado em 2010. Ao reconhecer temas e técnicas relevantes para nossas(os) artistas, estudamos sobre Educação e Artes considerando a importância de gerar alternativas para a sobrevivência física e cultural de nossas histórias.

Metodologia

Pensamos em uma metodologia que desse significado ao processo de educação por meio da arte como investigação viva, de docentes que dedicam seu trabalho às crianças. Considerando que, como afirma Malheiros (2011), a metodologia pode ser constituída a partir de misturas de métodos e que acreditamos em abordagens de investigação que deem ênfase na pesquisa como unidade pesquisa-formação (BANDEIRA, 2016), criamos condições de realizar um estudo voltado a atender melhor às necessidades do campo da formação artística de docentes de crianças pequenas, mesclando o levantamento bibliográfico à oferta de uma aula-oficina online.

O caminho metodológico se fundamenta também na fecundidade da Abordagem Triangular, elaborada no final dos anos 1980 pela pesquisadora Ana Mae Barbosa, disseminada por todo o Brasil e com reconhecimento internacional, que entrelaça os eixos do fazer, do fruir e do contextualizar nos processos de ensino e aprendizagem das linguagens artísticas. Inicialmente apresentada no livro *A imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos* (1991), diversas(os) docentes e a própria autora vem aperfei-

⁴ Site do grupo de pesquisa: www.giape.ufscar.br

çoando o que ela mesma sistematizou, como por exemplo na adequação terminológica (BARBOSA, 1998) e explicitação da abordagem teórico-política de temas contemporâneos (BARBOSA, 2002).

A revisão da literatura foi feita em três plataformas. Na SciELO - Scientific Electronic Library Online (<https://www.scielo.br/>), foi utilizada a combinação de descritores “colagem” e “arte”, sem aplicação de filtros, foram obtidos 7 resultados, dos quais interessou para esta pesquisa o artigo de Vitor Rezkallah Iwasso (2010). Na Biblioteca Virtual Pearson (<https://plataforma.bvirtual.com.br/>) não foram encontrados resultados para nenhum descritor ou diferentes combinações de palavras-chave envolvendo a colagem e a arte. Neste sentido, foram utilizadas as palavras “Metodologia do ensino de arte”, para as quais se obteve um resultado, sendo pertinente a este estudo o capítulo de Marília Diaz (2013). Mediante a carência de literatura específica, foram feitas buscas nas mais recentes publicações da International Society for Education through Art (InSEA). No *ebook* editado por Glen Coutts (2022), baseado em projetos de 57 autoras(es) de 28 países, foram encontrados trabalhos de interesse com a colagem na arte em diferentes lugares do mundo, nos segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, aqui incluídos: Maria |José Falcão (2022), Anja Morawietz (2022); Emily Higgins (2022). A pesquisadora brasileira Susana Rangel Vieira da Cunha (2017, 2019), sendo notória nas investigações desde o campo das culturas visuais e das artes na Educação Infantil, foi levantada como base fundamental.

Colagem como movimento artístico

As Artes Visuais envolvem o desenho, a pintura, a escultura, gravura, fotografia, tecelagem, cinema, vídeo, todas as modalidades contemporâneas da *land art*, *performance*, *happening*, *environnement*, computação gráfica e, junto a estas, a colagem (DIAZ, 2013). De acordo com Vargas e Souza (2011), a colagem como processo técnico tem uma história antiga que remonta ao século XII, quando calígrafos japoneses realizaram os primeiros trabalhos preparando as superfícies de poemas, colando pedaços de papel e tecido para criar fundo para suas pinceladas. Por meio dessa técnica, o artista transforma imagens e objetos em outras composições nos variados níveis de vinculação entre obra de arte e realidade.

A colagem foi incorporada às diferentes linguagens artísticas, principalmente a partir do século XX, com o cubismo, o dadaísmo, o futurismo, o surrealismo e outros movimentos artísticos que viram no recurso uma possibilidade de experimentação e

confrontação com a arte tradicional. Pablo Picasso (Málaga, 25/10/1881 - Mougins, 08/04/1973) e Georges Braque (Argenteuil, 13/05/1882–Paris, 31/08/1963) que marcaram o início da produção de colagens com recortes de jornais na pintura. A partir desse momento, a técnica passou a ser largamente empregada em diferentes escolas e movimentos artísticos, com sentidos muito variados pelo mundo (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2021). Conforme Vargas e Souza (2011, p. 57):

No processo de colagem, duas ações são fundamentais: primeiro, a fragmentação e, depois, a junção desses fragmentos. Ambos os procedimentos serão fartamente desenvolvidos no decorrer do século XX a partir dos desdobramentos tecnológicos, com distintas orientações, possibilidades e significados.

De acordo com Iwasso (2010), é ponto pacífico reconhecer a “invenção” da colagem na primeira década do século passado como um passo fundamental na história da arte do ocidente, por ser uma ação catalisadora de uma infinidade de outras pesquisas que, servindo a propósitos diversos, permearia a vanguarda moderna.

Essas influências e contaminações mútuas entre técnica/tecnologia e obra de arte cresceram ao longo do século XX, sobretudo no período pós segunda guerra mundial, com a popularização da serigrafia, da televisão e das máquinas fotocopadoras, dentre vários outros mecanismos de produção e reprodução técnica. A arte pop nos anos 1960 foi um dos movimentos que atualizou a colagem como procedimento estético (VARGAS e SOUZA, 2011).

A colagem se dá então como processo de ruptura do velho e descoberta do novo, na quebra de padrões adultocêntricos nas produções artísticas e se apresenta como revolta do criar, da alfabetização estética e da valorização do espontâneo imagético culminando num processo que perpassa o movimento cubista, o movimento dadaísta e se acentua na contemporaneidade, se despreendendo da exatidão e da simetria das produções artísticas, formando novas perspectivas, ângulos e um novo olhar criar.

Para além dos recortes históricos a colagem se nutre da infância e se coloca nos espaços de educação como desafio, descoberta e protagonismo do rasgar e recortar das pequenas crianças, no despertar da criança artista.

Arte da colagem, formação docente e Educação Infantil

A colagem é provocativa de reflexões sobre a docência com crianças, pois solicita tecer questionamentos a respeito dos modos de planejar, realizar e refletir sobre as linguagens artísticas, de modo que sejam capazes de romper com epistemologias

submetidas a princípios coloniais.

Recortar e colar são ações que estão na origem da arte da colagem, e sempre foram muito presentes na escola. No processo de colagem, duas ações são fundamentais: primeiro, a fragmentação de imagens/figuras/palavras e, depois, a junção desses fragmentos. Quais os significados podem estar implícitos nessas ações de retirar imagens de um contexto, desterritorializá-las e realocá-las, reinventá-las?

Como procedimento estético, processo criativo, poética do fragmento, a colagem pode contribuir com a educação de crianças como possibilidade expressiva daquilo que se pensa sobre as pessoas, os fatos, as coisas do mundo; exercitando observação sensível, crítica, autoria, protagonismo, imaginação.

O processo de criação com colagem tem forte poder poético mediante a possibilidade de fragmentação das imagens e sua recriação, apropriação pela criança do seu fazer, dos formatos que cria, da liberdade de escolha de temas pela própria criança, respeitando temas e narrativas infantis.

Diversos trabalhos de professoras(es) de Arte revelam o quanto a colagem pode estar misturada aos projetos criados pelas crianças, contribuindo com tempos de experimentar o compartilhamento de materiais, de construir coletivamente obras de arte e de aprender sobre os elementos das Artes Visuais tais como formas, linha, cores, composição. Isto pode ser observado em diversos projetos tais como: explorações na pré-escola de representações visuais de animais de fazenda feitas por crianças de 5 e 6 anos, relatadas por Anja Morawietz (2022); um projeto sobre o estudo do próprio bairro, coordenado por Emily Higgins (2022) com crianças de 4 a 7 anos imigrantes de Gana, Jamaica, Haiti e Guiana, entre outros lugares, criando colagens inspiradas no artista afro-americano Romário Bearden.

Higgins (2022) observou que muitos aprendizados foram oportunizados quando as crianças exploraram a colagem, representando ganhos de novas perspectivas. Para muitas o conceito de compartilhar o mesmo papel e reaproveitar materiais era novo, pois pensavam que uma vez que um papel é cortado e usado por outra pessoa, não é mais viável. Assim, aprenderam a ressoar entre si. A autora afirma que as etapas deste projeto criaram um senso de comunidade na sala de aula, pois as crianças aprenderam a mostrar compaixão e empatia umas pelas outras, através de suas discussões sobre a obra de arte e o retorno construtivo que se davam.

A alfabetização estética das crianças também envolve uma mediação docente em relação à natureza, pois o avanço da tecnologia, do uso excessivo de dispositivos eletrônicos pelas crianças, pode conduzir a olhares viciados em relação às culturas visuais. É preciso cultivar a educação ao ar livre, incentivando as crianças ao respeito

pelas terras e águas dos lugares onde estamos, que já pertenciam aos povos originários e nossos ancestrais. Experiências de aprendizagem integradas entre artes e meio ambiente, propiciam aprendizados de modo interdisciplinar, a partir da emergência de maior curiosidade e respeito por elementos da natureza, como folhas, galhos, flores, frutas, rochas, água, terra, areia, sombra e luz. A colagem com esse tema, a partir do contato direto com os ambientes, depois se tornando criação artística, poderá gerar reflexões sobre os diversos modos de viver, baseados em crenças de diferentes povos em suas relações com os ambientes naturais.

A colagem é um tipo de arte que se aproxima muito das demandas das crianças pequenas, que são exploratórias do amassar, rasgar, furar, molhar: ações que devem ser incentivadas e nunca controladas, a fim de que as crianças tenham oportunidades de experimentar, criar com as artes do seu próprio tempo, desenvolver pensamento imaginativo e criativo (CUNHA, 2017, 2019).

Para Cunha (2017, 2019) a arte contemporânea é uma propulsora do pensamento pedagógico em Arte com crianças por propor: ruptura com ideias de beleza exclusivamente de matriz clássica; ruptura com padrões de certo versus errado constantes das pedagogias tradicionalistas e tecnicistas; postura exploratória, contestatória e crítica. Assim também, as artes contemporâneas valorizam as obras como “propulsoras de questionamentos sociais, políticos, não encerrando mais verdades nelas próprias, mas abrindo possibilidades para que o espectador complete a obra com suas referências.” (CUNHA, 2017, p. 11-12), aspectos estes que encontram acentuada relação com as criações de Mosé Falcão e Jean Torres, que apresentamos a seguir.

É na prática da colagem que o docente se vê preparado para o inacabamento, se depara com o papel rasgado e a cola grosseira; é no inacabado que se descobre a vida e a arte da infância, assim como para Freire (1996), que onde há vida, há inacabamento.

Contemplan não é perda de tempo: Maria José Braga Falcão

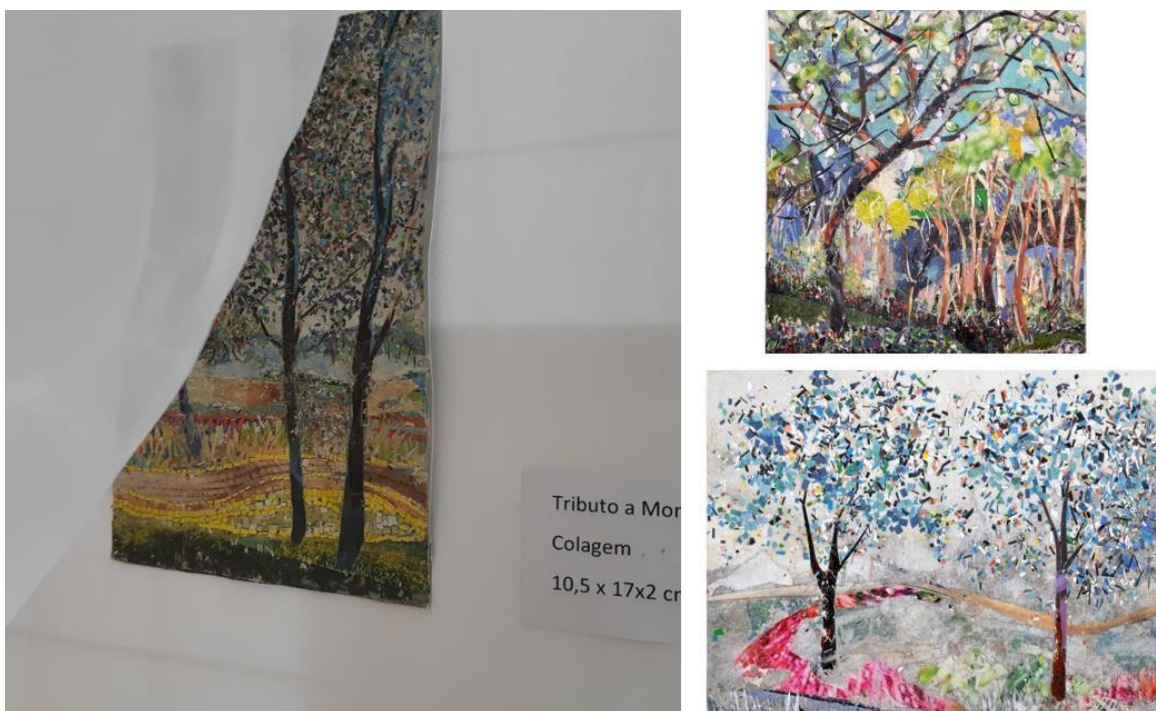
Maria José Braga Falcão é Mestre e Doutora em Educação, graduada em Artes Plásticas e Pedagogia e tem Especialização em Arte/Educação pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Trabalha como artista no Ateliê Mosé, divulga seu trabalho no instagram @aprofdenada e tem seu documentário “Ensaio no Tempo” disponível no canal do YouTube do GIAPE⁵.

⁵ Canal YouTube do GIAPE: <https://www.youtube.com/channel/UC5mxTBx8YrltCs9z5zHiqtQ/videos>

Seus trabalhos filiados ao procedimento da colagem, como sua exposição "Ensaio no Tempo" dentre outras pesquisas mais recentes, revelam seus processos de fracionar e rejuntar papeis lisos, estampados, pintados, impressos, cartões, tecidos, pequenos objetos que constituem suas pesquisas e seus objetos artísticos. Mediante sua experiência como professora de Arte da rede pública estadual, sua obra também instiga às possibilidades de desenvolvimento da técnica da colagem com as crianças na escola e questiona o lugar que a colagem ocupa nos projetos das crianças.

Suas práticas pedagógicas com a colagem no processo de ensinar/aprender Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Sorocaba, podem ser apreciadas em sua palestra "Colagem na produção artística contemporânea. Encontro com artistas-professores Fabio Wosniak e Maria José Braga Falcão"⁶. Seus trabalhos com a colagem propõe o cultivo do tempo para a arte, da criação como ocupação do sensível, com uma atitude de consonância com o inacabado e o desejo vibrar sempre novamente. A artista considera que o momento da criação artística a pessoa adulta esteja tendo algo da atitude da criança: uma alegria constante e irreprimível. Para ela, entender a própria arte é algo ligado ao trabalho como professora, com as crianças na escola pública, como troca e compartilhamento (FALCÃO, 2022).

Figura 1: "Assim como aquela senhora hopi que conversava com a pedra, sua irmã, tem um monte de gente que fala com montanhas" (KRENAK, 2019, p. 10).



Fonte: Ensaio de Lucia Lombardi com trabalhos de Mosé Falcão. Acervo da autora.

⁶ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=kLKuN8xW8-o>

Figura 2: “Atravessamos continentes como se estivéssemos indo ali ao lado” (KRENAK, 2019, p. 22).



Fonte: Ensaio de Lucia Lombardi. Exposição Ensaio no Tempo, de Mosé Falcão. 16 de abril a 11 de maio de 2018, espaço de exposições da Biblioteca UFSCar *campus* Sorocaba.

Jean Torres

Jean realiza suas produções a partir de seu repertório de vida, sua cultura primeira e suas vivências na luta popular, gosta de não limitar, mas sim, abrir espaço para as interpretações. Sua maior referência é a luta popular, desde sua experiência e vivência com os movimentos sociais. Busca enaltecer figuras importantes na luta popular brasileira e mundial. Além disso, trabalha com elementos da fauna e flora brasileira (sempre considerando o contexto regional da obra) e com cores fortes. Vez ou outra faz colagens que têm como tema artistas independentes que o inspiram e acontecimentos relevantes no âmbito mundial.

Suas colagens são digitais. Já trabalhou com colagens manuais, mas o trabalho digital deu resultados que o agradam mais. Utiliza os aplicativos PicsArt e Canva para a produção dos trabalhos e toda a criação visual e a disposição das imagens é autoral. Seus trabalhos são de domínio público e estão disponíveis pelo Instagram @xjeantorres.

A colagem digital se tornou evidente nos últimos anos e têm ganhado espaços cada vez mais relevantes, é nessa crescente que seu trabalho tem tomado dimensões: vai da cultura do território físico presencial para o vasto mundo das redes e num território digital, um intercâmbio artístico.

⁶ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=kLKuN8xW8-o>

Figura 3: “Memória” e “Brincante”



Fonte: Colagens digitais por Jean Torres, 2022.

Considerações Finais

Com este trabalho tivemos intenção de tecer reflexões sobre a arte da colagem nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, fugindo de um entendimento superficial do que seja recortar e colar, para compreensões mais sensíveis do que se pode propiciar às crianças em termos de exploração, curiosidade perante as coisas do mundo, capacidade de recriação e invenção.

Além disso, almejamos contribuir com o desenvolvimento da autonomia criativa de docentes da Educação Infantil, indicando alternativas para a pesquisa sobre as linguagens artísticas e a produção de projetos próprios ao longo da vida acadêmica e profissional que desconstruam valores hegemônicos, marcados por heranças patriarcais, machistas, elitistas, racistas e adultocêntricas que subalternizam e que submetem as crianças a um conjunto de sistemas opressores.

Por fim, desejamos realizar uma mediação cultural entre futuras(os) profissionais da Educação Infantil (estudantes da Licenciatura em Pedagogia) e docentes em exercício profissional, convidando à valorização da diversidade de obras de artistas da colagem, entendendo melhor sua produção, os temas e narrativas iluminados por seus processos.

Referências

BANDEIRA, Hilda Maria Martins. Pesquisa colaborativa: unidade pesquisa-formação. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAÚJO, Francisco Antônio Machado (Orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina/Piauí: EDUFPI, 2016, p. 63-74.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

COLAGEM. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo369/colagem>>. Acesso em: 09.10.2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Uma arte do nosso tempo para as crianças de hoje. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (orgs.). **Arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando**. Porto Alegre: Mediação, 2017, p. 9-26.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Questionamentos de uma professora de Arte sobre o ensino de Arte na contemporaneidade. In: Albuquerque, Simone Santos de; Felipe, Jane; Corso, Luciana Vellinho (orgs.). **Para Pensar a Docência na Educação Infantil**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019, p. 178-196. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Para-Pensar-a-Doc%C3%Aancia-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-E-BOOK.pdf>

DIAZ, Marília. Metodologia do ensino das Artes Visuais. In: ZAGONEL, Bernadete (Org.) **Metodologia do ensino de arte** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013, p. 218-287. Disponível em: <http://plataforma.bvirtual.com.br/> Acesso em: 09/10/2022

FALCÃO, Maria José Braga. *Art Time: Pause for Subjective Collections*. In: Coutts, Glen (editor). **Learning through Art #3**. International pictures of practice. InsEA Publications: Portugal, 2022, p. 262-273. Disponível em: <https://www.insea.org/learning-through-art-3-international-pictures-of-practice/> Acesso em: 31 Out 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HIGGINS, Emily. Romare Bearden Neighborhood Collages, In: Coutts, Glen (editor). **Learning through Art #3**. International pictures of practice. InsEA Publications: Portugal, 2022, p. 76-81. Disponível em: <https://www.insea.org/learning-through-art-3-international-pictures-of-practice/> Acesso em: 31 Out 2022.

IWASSO, Vitor Rezkallah. Copy/paste: algumas considerações sobre a colagem na produção artística contemporânea. **ARS** (São Paulo), São Paulo, v.8, n.15, p.36-53, 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Out 2022. <https://doi.org/10.1590/S1678-53202010000100004>.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MORAWIETZ, Anja. How 5 to 6-Year-Old Children Master the Challenges of Drawing Animals. In: Coutts, Glen (editor). **Learning through Art #3**. International pictures of practice. InSEA Publications: Portugal, 2022, p. 50-57. Disponível em: <https://www.insea.org/learning-through-art-3-international-pictures-of-practice/> Acesso em: 31 Out 2022.

VARGAS, Herom; SOUZA, Luciano de. A colagem como processo criativo: da arte moderna ao motion graphics nos produtos midiáticos audiovisuais. **Revista Comunicação Midiática**, v.6, n. 3, set./dez.2011, p. 51-70. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/316> Acesso em: 09/10/2022

Submissão: 07/11/2022. **Aprovação:** 16/03/2023. **Publicação:** 31/03/2023.